

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 04/12/2002 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

A saca do café vem sendo comercializada, em média, no Paraná, a R\$ 146,40/ 60 kg, cerca de 102 % acima do valor praticado em junho, quando o preço médio mensal recebido pelos cafeicultores paranaenses foi de R\$ 72,60, cotação esta que foi o "fundo do poço" do ciclo de baixa do mercado do café.

Dentre os fatores que estão contribuindo para essa recuperação nos preços estão: a redução da quantidade ofertada, em função do término da colheita; alta do dólar e aumento da quantidade demandada no segmento de exportação.

Outro fator que está diretamente relacionado com essa expressiva alta no mercado do café é a estimativa da safra brasileira para 2003, a qual deverá sofrer significativa redução.

A colheita da safra paranaense está encerrada e a produção obtida foi de 2,0 milhões de sacas de 60 kg, cerca de 328 % superior à obtida no ano passado, quando foram colhidas 467.000 sacas. A safra passada teve esse desempenho em função das severas geadas ocorridas em 2000, cuja quebra foi de 80 % em relação à produção estimada.

O clima vem sendo benéfico para as lavouras de café do Paraná. Nas regiões Norte e Noroeste, as quais respondem por 90 % da produção estadual, as freqüentes chuvas estão proporcionando uma boa recuperação dos cafezais. Com a colheita, normalmente, os pés de café sofrem um "stress" e precisam de condições climáticas adequadas para se recompor.

É preocupante o pequeno investimento feito nas lavouras durante os últimos dois anos, principalmente com adubação química, em função da descapitalização dos cafeicultores, devido aos baixos preços recebidos. A falta de um manejo adequado deverá ser um fator limitante para a produção de 2003.

Apesar do preço do café estar em fase de recuperação, a alta do dólar vem refletindo diretamente no aumento do preço dos insumos, notadamente fertilizantes, acarretando elevação nos custos de produção.

O preço pago pela tonelada de N-P-K (formulações selecionadas), no Paraná, em setembro de 2001, era de R\$ 476,60. Em outubro, a tonelada foi comercializada, em média, a R\$ 622,00, um aumento de 31 % em 13 meses. Desde julho, quando a cotação do dólar começou a "disparar", o aumento foi de 25 %.

Quanto aos outros insumos, como agrotóxicos, o preço dos herbicidas aumentou em média 15 % e fungicidas e inseticidas cerca de 18 %, no período analisado;

A tendência é de que para o próximo ano os preços do café serão melhores do que os verificados nas últimas duas safras. Apesar de ainda não ter estimativa oficial, a safra brasileira deverá ter uma significativa redução, em função da bianualidade da produção (ciclos que se repetem, com um ano de boa produção e o ano subsequente de baixa produção), aliada à falta de tratamentos culturais adequados na maioria

das lavouras, em função dos baixos preços praticados nas últimas duas safras, como também as condições climáticas adversas, principalmente falta de chuvas, nos principais estados produtores.